

A blurred background image of a microscope and a rack of test tubes containing various colored liquids (orange, green, blue, red, yellow, green).

Alan M. Zuffo
Jorge C. Aguilera
Bruno R. de Oliveira
Rosalina E. L. Zuffo
Aris V. Peña
Organizadores

CIÊNCIA EM FOCO

VOLUME VII

A logo featuring a stylized bird perched on an open book.

Pantanal Editora

2022

Alan Mario Zuffo
Jorge González Aguilera
Bruno Rodrigues de Oliveira
Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo
Aris Verdecia Peña
Organizadores

Ciência em Foco
Volume VII



Pantanal Editora

2022

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome	Instituição
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	OAB/PB
Profa. Msc. Adriana Flávia Neu	Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois	UO (Cuba)
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior	IF SUDESTE MG
Profa. Msc. Aris Verdecia Peña	Facultad de Medicina (Cuba)
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia	ISCM (Cuba)
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva	UFESSPA
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo	UEA
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu	UNEMAT
Prof. Dr. Carlos Nick	UFV
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia	AJES
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos	UFGD
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva	UEMS
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos	IFPA
Prof. Msc. David Chacon Alvarez	UNICENTRO
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira	IFMT
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira	UFMG
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão	URCA
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves	ISEPAM-FAETEC
Prof. Me. Ernane Rosa Martins	IFG
Prof. Dr. Fábio Steiner	UEMS
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza	UFF
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez	(Colômbia)
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles	UNAM (Peru)
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira	IFRR
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto	UCG (México)
Prof. Msc. João Camilo Sevilla	Mun. Rio de Janeiro
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales	UNMSM (Peru)
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski	UFMT
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira	Mun. de Chap. do Sul
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela	IFPR
Prof. Dr. Leandris Argentele-Martínez	Tec-NM (México)
Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan	Consultório em Santa Maria
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann	UFJF
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior	UEG
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos	FAQ
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla	UNAM (Peru)
Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira	SEDUC/PA
Profa. Msc. Núbia Flávia Oliveira Mendes	IFB
Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira	IFPA
Profa. Dra. Patrícia Maurer	UNIPAMPA
Profa. Msc. Queila Pahim da Silva	IFB
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty	UO (Cuba)
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke	UFMS
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva	UFPI
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes	UFG
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (<i>In Memoriam</i>)	UEMA
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos	IFB
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca	UFPI
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira	FURG
Profa. Dra. Yilan Fung Boix	UO (Cuba)
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme	UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior

- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciência em foco [livro eletrônico] : volume VII / Organizadores Alan Mario Zuffo... [et al.]. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2022. 179p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81460-22-8

DOI <https://doi.org/10.46420/9786581460228>

1. Ciência – Pesquisa – Brasil. 2. Pesquisa científica. I. Oliveira, Bruno Rodrigues de. II. Zuffo, Alan Mario. III. Aguilera, Jorge González. IV. Peña, Aris Verdecia. V. Zuffo, Rosalina Eufrausino Lustosa.

CDD 001.42

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

A obra “Ciência em Foco Volume VII” em seus 12 capítulos, apresentam trabalhos relacionados com o desenvolvimento de novas tecnologias principalmente vindas das universidades. Os trabalhos mostram algumas das ferramentas atuais que permitem o incremento a melhoria da qualidade de vida da população, o atendimento no setor público, os impactos no meio ambiente, além da saúde pública, entre outras. A obra, vem a materializar o anseio da Pantanal Editora na divulgação de resultados, que contribuem de modo direto no desenvolvimento humano.

Avanços em diversas áreas do conhecimento, entre elas, nas áreas de Ciências Sociais, Saúde, Educação, entre outras, estão presentes nesses capítulos. Temas associados as fossas rudimentares: uma abordagem agroecológica e jurídica, pegada hídrica da soja no Matopiba: comportamento interanual no período de 1999 a 2018, as tecnologias de informação e da comunicação aliadas à aprendizagem dos alunos com deficiências, análisis filosófico y jurídico del ser humano respecto al control del poder conferido, análise metodológica dos editais e chamadas voltadas à divulgação e popularização da ciência, influência do ciclo lunar no crescimento e rendimento de mandioca, meu cabelo, minha identidade: uma proposta didática no ensino de química para identificar a relação dos estudantes com o seu cabelo, decomposição em valores singulares em multirresolução: introdução e aplicação em eletrocardiograma, vulnerabilidade emocional durante a pandemia de COVID-19: revisão integrativa, o papel do assistente social no atendimento a violência doméstica contra a mulher: revisão de literatura, conhecimento de idosos acerca da infecção pelo HIV e contribuição de enfermeiros na educação em saúde, pedagogia da comunicação e sua relação com o professor e o aluno na sala de aula.

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata os recentes avanços científicos e tecnológicos, os agradecimentos dos Organizadores e da Pantanal Editora.

Por fim, esperamos que este livro possa colaborar e estimular aos estudantes e pesquisadores que leem esta obra na constante procura por novas tecnologias. Assim, garantir uma difusão de conhecimento fácil, rápido para a sociedade.

Os organizadores


Sumário

Apresentação	4
Capítulo I	6
Fossas Rudimentares: uma abordagem agroecológica e jurídica	6
Capítulo II	26
Pegada Hídrica da Soja (<i>Glycine max</i>) no Matopiba: Comportamento Interanual no Período de 1999 a 2018	26
Capítulo III	46
As tecnologias de informação e da comunicação aliadas à aprendizagem dos alunos com deficiências	46
Capítulo IV	52
Análisis filosófico y jurídico del ser humano respecto al control del poder conferido	52
Capítulo V	72
Análise metodológica dos editais e chamadas voltadas à divulgação e popularização da ciência	72
Capítulo VI	87
Influência do ciclo lunar no crescimento e rendimento de mandioca	87
Capítulo VII	95
Meu cabelo, minha identidade: uma proposta didática no ensino de química para identificar a relação dos estudantes com o seu cabelo	95
Capítulo VIII	114
Decomposição em Valores Singulares em Multirresolução: Introdução e aplicação em Eletrocardiograma (ECG)	114
Capítulo IX	131
Vulnerabilidade emocional durante a pandemia de COVID– 19: revisão integrativa	131
Capítulo X	143
O papel do assistente social no atendimento a violência doméstica contra a mulher: revisão de literatura	143
Capítulo XI	160
Conhecimento de idosos acerca da infecção pelo HIV e contribuição de enfermeiros na educação em saúde	160
Capítulo XII	167
Pedagogia da comunicação e sua relação com o professor e o aluno na sala de aula	167
Sobre os Organizadores	177
Índice Remissivo	179

As tecnologias de informação e da comunicação aliadas à aprendizagem dos alunos com deficiências

Recebido em: 06/12/2021

Aceito em: 07/12/2021

 10.46420/9786581460228cap3

Ana Abadia dos Santos Mendonça^{1*} 

INTRODUÇÃO

A escola é um espaço socialmente geográfico onde a maioria das pessoas passa boa parte da vida delas. E é dentro delas que o processo ensino-aprendizagem acontece com mais frequência. Ela está em todos os lugares, no meio rural, nas cidades, nas vilas, no meio do mato, nas aldeias indígenas, ou seja, ela se encontra nas mais diversas civilizações.

A escola através da história tem exercido um papel fundamental na vida individual e coletiva dos indivíduos, se mostrando um papel de destaque para o estudo da vida em sociedade (Souza, 2004).

Aliada à escola e no desenvolvimento da sociedade, as tecnologias vieram para tornar as aulas mais interessantes e um aprimoramento no processo ensino-aprendizagem. É notável que o smartfone, que é uma tecnologia da comunicação e da informação, está nas mãos da grande maioria dos alunos da escola regular, até mesmo nos anos iniciais do ensino fundamental.

Além do smartfone, o computador e o tablete são tecnologias que contribuem muito para que alunos e professores possam tornar o ambiente educacional mais atraente e funcional e muitos alunos e professores os possuem.

O mundo de hoje nos leva ao uso das tecnologias em vários momentos de nossa vida. O seu uso envolve não só a comunicação entre as pessoas, mas também as transações bancárias, os e-mails, as redes sociais, dentre outras aplicabilidades.

Rodrigues et al. (2014) que com a evolução tecnológica novas tecnologias vão surgindo e se propagando pelo mundo afora como formas de difusão de conhecimentos e facilita a comunicação entre as pessoas, independente da distância geográfica.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são dispositivos que permitem àqueles que as usam, aprimorar seus conhecimentos, viajar, estudar, ter acesso às informações quase em tempo real, consultar sua conta bancária, fazer agendamentos sem sair de casa, etc. Elas se popularizaram mais com a invenção e a popularização da internet (Pacievitch, 2014).

1 Doutoranda em Educação. Universidade de Uberaba (UNIUBE).

* Autora correspondente: ana_abadia@yahoo.com.br

Para Lévy (1993), através do mundo das telecomunicações e da informática, novas formas de pensar e de conviver estão sendo modificadas. Elas tornam o processo social mais rápido, como as relações mais simples e acessíveis para os indivíduos, a integração cultural e a troca de conhecimento com pessoas do mundo todo.

Assim como as TICs chegaram à vida social e cultural das pessoas, na escola não foi diferente. Elas entraram com tudo na escola regular, nos cursos superiores impondo uma nova maneira de ensinar, de direcionar a aprendizagem por meio das novas ferramentas tecnológicas.

Para a escola inclusiva, seja ela regular, de nível técnico ou superior, as TICs contribuem para uma mudança de postura do professor frente aos alunos incluídos num redirecionamento do processo ensino-aprendizagem que une aulas quase sempre expositivas de uma metodologia tradicional, a outras mais dinâmicas e diferenciadas com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação.

Para esta pesquisa de caráter bibliográfico, os objetivos propostos são: Conhecer e identificar as TICs e discutir o seu papel dentro da educação inclusiva onde alunos com diversas deficiências se encontram matriculados.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

De acordo com Belloni (1999), “tecnologia é um conjunto de discursos, práticas, valores e efeitos sociais ligados a uma técnica particular num campo particular”. Assim a tecnologia é vista como um meio em dispomos para aprimorar o nosso dia a dia, seja ele profissional, de lazer ou de informação.

As TICs podem ser definidas como recursos tecnológicos, os quais são usados de forma integrada para atingir um determinado objetivo; portanto, podem estar presentes em diversos setores, tais como: indústria, comércio, educação, entre outros.

Sobre as tecnologias e as transformações que elas exercem em nossas vidas, Gimenez (2000) pontua:

Vivemos um período em que os avanços tecnológicos nos possibilitam formas de comunicação sem precedentes, e que modelos autoritários, centralizados, homogeneizantes vão sendo substituídos por formas descentralizadas, heterogeneizantes, plurais e democráticas de relacionamento (Gimenez, 2000).

As inovações tecnológicas acentuaram a necessidade de novas posturas no processo de ensino e aprendizagem. As TICs são recursos tecnológicos atrativos, instigantes e estimulantes para que o aprendizado dos alunos inclusos consiga inserir-se sem traumas nas escolas regulares, inclusive favorecendo a cooperatividade. Segundo Zulian e Freitas (2001):

Os ambientes de aprendizagem baseados nas tecnologias da informação e da comunicação, que compreendem o uso da informática, do computador, da Internet, das ferramentas para a Educação a Distância e de outros recursos e linguagens digitais, proporcionam atividades com propósitos educacionais, interessantes e desafiadoras, favorecendo a construção do

conhecimento, no qual o aluno busca, explora, questiona, tem curiosidade, procura e propõe soluções.

Para Almeida e Prado (2009), as tecnologias e as metodologias incorporadas ao saber docente modificam o papel tradicional do professor, o qual vê no decorrer do processo educacional, que sua prática pedagógica precisa estar sendo sempre reavaliada. A inovação não está restrita ao uso da tecnologia, mas também à maneira como o professor vai se apropriar desses recursos para criar projetos metodológicos que superem a reprodução do conhecimento e levem à produção do conhecimento (Behrens, 2000).

Marinho (2010) considera TICs: Computadores pessoais, Câmeras de vídeo e foto para computador ou webcams, Gravação doméstica de CDs e DVDs, Diversos suportes para guardar e portar dados como: Disquetes (em variados tamanhos), Discos rígidos ou hds, Cartões de memória, Pendrives, Zipdrives e assemelhados.

Há também, segundo Marinho (2010) TICs como: Telefonia móvel (telemóveis ou telefones celulares), TV por assinatura, TV a cabo, TV por antena parabólica, Correio eletrônico (e-mail), Listas de discussão (mailing lists), Listas de grupos (listserv).

Segundo Kenski (2003),

[...] as tecnologias transformam o modo como compreendemos e representamos o tempo e o espaço à nossa volta. Sem nos darmos conta, o mundo tecnológico invade nossa vida e nos ajuda a viver com as necessidades e exigências da atualidade. Internet e serviços eletrônicos redimensionam nossa disponibilidade temporal e nosso deslocamento espacial.

As TICs são hoje imprescindíveis na nossa vida, seja no trabalho, no lazer, em casa, dentre outras. Na escola como instrumento de educação, elas possibilitam a adequação dos conteúdos ministrados pelo professor contando com as situações do processo de aprendizagem às diversidades em sala de aula. Elas fornecem recursos didáticos adequados às diferenças e necessidades de cada aluno.

AS TICS E OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS

As TICs são ferramentas digitais que podem favorecer alunos com deficiências um processo de aprendizagem mais equitativo com os demais alunos. Através delas, estes alunos, mediados por professores capacitados, desenvolvem maior aptidão à leitura e interpretação de texto, às atividades matemáticas, ao desenvolvimento social, cultural e até esportivo.

Na LDB 9394/96, no seu Art. 2º descreva a importância das TICs no processo educacional dos alunos com deficiências, especialmente no Atendimento Educacional Especializado.

O AEE tem como função complementar ou suplementar na formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem (BRASIL, 1996).

A importância das TICs está relacionada aos recursos de acessibilidade e estratégias que a escola deve lançar mão quando alunos com graves dificuldades ou distúrbios de aprendizagem não conseguem progredir na sala de aula comum.

Com o uso da tecnologia, estudantes com limitações físicas e/ou intelectuais se tornam protagonistas do próprio aprendizado, conduzindo o conhecimento de maneira a se adaptar melhor às próprias necessidades.

A Declaração de Salamanca (1994) dimensiona a importância de mudar estratégias de ensino para com alunos com deficiências possam aprender dentro da sua estrutura cognitiva.

As crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais devem ter acesso às escolas regulares que a elas se devem adequar, através de uma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro destas necessidades. As escolas regulares, seguindo esta orientação inclusiva, constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos.

As TICs oferecem possibilidades de mudança de métodos educacionais para atingir aos alunos que não desenvolveram sua aprendizagem de acordo com o esperado. Entendendo melhor a importância dessas tecnologias como ferramentas educacionais para a inclusão de alunos com deficiências na escola regular, Miranda (2007) evidência:

O termo Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) refere-se à conjugação da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações e tem na Internet e mais particularmente na World Wide Web (WWW) a sua mais forte expressão. Quando estas tecnologias são usadas para fins educativos, nomeadamente para apoiar e melhorar a aprendizagem dos alunos e desenvolver ambientes de aprendizagem podemos considerar as TIC como subdomínio da Tecnologia Educativa (Miranda, 2007).

As TICs não substituem a sala de aula e tão pouco o professor. Elas são somente mais um instrumento de trabalho, que traz mais responsabilidades de quem ensina e também para quem aprende. É importante ressaltar que é necessário que o professor invista na capacitação na área das tecnologias para saber desenvolver bem o seu trabalho.

Para Freitas (1991), as TICs permitem disponibilizar:

[...] ferramentas que ajudam a deslocar o centro do processo ensino/aprendizagem para o aluno, favorecendo a sua autonomia e enriquecendo o ambiente onde a mesma se desenvolve. Permitem a exploração de situações, que de outra forma seria muito difícil ou mesmo impossível de realizar. “Possibilitam ainda a professores e alunos a utilização de recursos poderosos, bem como a produção de materiais de qualidade superior aos convencionais” (Freitas, 1991).

O computador tem um papel fundamental na autonomia dos alunos, dando-lhe oportunidade de pesquisar, de discutir, de vivenciar atividades de acordo com a sua capacidade de aprendizagem numa atmosfera de diversão.

Para Lévy (2000), a:

[...] aprendizagem de pessoas com deficiências, portanto, a hiperídia representa: tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas: memória (banco de dados, hiperdocumentos, arquivos digitais de todos os tipos), imaginação (simulações), percepção (sensores digitais, telepresença, realidades virtuais), raciocínios, inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos (Lévy, 2000).

As TICs devem ser vistas como um apoio, um recurso a educação de qualidade, que pode ser feita com ou sem as tecnologias, pois elas propiciam uma metodologia colaborativa na superação das dificuldades enfrentadas por estes.

De acordo com Marchesi (2004),

O professor, quando se sente pouco competente para facilitar a aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais, tenderá a desenvolver expectativas mais negativas, que se traduzem em uma menor interação e em menor atenção. O aluno, por sua vez, terá mais dificuldades para resolver as tarefas propostas, o que reforçará as atitudes negativas do professor. Essas considerações levam a afirmar que o modo mais seguro de melhorar as atitudes e as expectativas dos professores é desenvolver seu conhecimento da diversidade dos alunos e suas habilidades para ensinar-lhes (Marchesi, 2004).

Para que todo esse processo de ensino e aprendizagem possa ser um processo contínuo, onde professor e alunos com deficiências se interajam, o docente precisa permanentemente de uma formação continuada para exercer bem sua docência. A formação continuada é essencial em qualquer modalidade da educação. Sem ela, profissionais da educação se tornam retrógrados e alienados do mundo escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As TICs são importantes recursos tecnológicos e ao mesmo tempo pedagógicos que ajudam alunos com deficiências a vencerem as barreiras impostas pela sociedade com relação à sua escolarização. Elas atuam no desenvolvimento de atitudes e habilidades dos discentes com deficiências. É importante ressaltar que as tecnologias precisam ser orientadas por um professor capacitado.

As TICs são marcantes no processo ensino-aprendizagem e como tal devem ser vistas como um apoio, um recurso à educação de qualidade e o professor tem a tarefa de direcionar o aluno para um aprendizado marcante e definitivo.

Como aliada à educação inclusiva, as TICs têm demonstrado que muitos alunos com deficiências que se apropriam delas, tem conseguido um bom desempenho dentro da sala de aula regular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida MEB, Prado MEBB (2009). Integração tecnológica, linguagem e representação. Disponível em: <http://midiasnaeducacao-joanirse.blogspot.com/2009/02/integracaotecnologica-linguagem-e.html>. Acesso em 29 de jun. de 2021.
- Belloni ML (1999). Educação a Distância. Campinas, SP: Associados.
- Beherens, M. A. "Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente", em MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica, Campinas: Papyrus, 2000.

- Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 9394, de 23 de dezembro de 1996. Lei que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira. Brasília: 1996.
- Freitas, M.E. (1991), Cultura organizacional: formação, tipologias e impactos, São Paulo: Makron.
- Gimenez T (2000). A formação de professores de inglês: desafios da próxima década. In: Southern efl Teachers' Association Conference, 3. Florianopolis.
- Kenski VM (2003). Tecnologias e ensino presencial e a distância. 3º edição. Campinas, SP. Papirus.
- Lévy P (1993). As tecnologias da inteligência. Rio de Janeiro: Editora 34.
- Marchesi, A. Da linguagem da deficiência às escolas inclusivas. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús; (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação. Trad. Fátima Murad, Porto Alegre : Artmed, 2004.
- Marinho E (2010). Novas tecnologias de Informação e Comunicação. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/novas-tecnologias-de-informacao-ntics-ppt-ppt-a66083.html>. Acesso em 15 de jun. 2021.
- Miranda, G. L. (2007). Limites e possibilidades das TIC na educação. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 03, pp. 41-50.
- Pacievitch T (2014). Tecnologia da informação e comunicação. Disponível em: <http://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>>. Acesso em: 25 out. 2014.
- Rodrigues R et al. (2014). A cloud-based recommendation model. In: Euro American Conference on Telematics and Information Systems, 7. Proceedings....
- Souza MPR (2004). A queixa escolar e o predomínio de uma visão de mundo. In Machado AM, Souza PR (Orgs.), Psicologia escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo. 17-37.
- UNESCO. Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção na Área das Necessidades Educativas Especiais. Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade. Salamanca, Espanha, 1994. 49p.
- Zulian MS, Freitas SN (2001). Artigo Formação de professores na educação inclusiva: aprendendo a viver, criar, pensar e ensinar de outro modo. Cadernos de Educação Especial / Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação / Departamento de Educação Especial / Laboratório de Pesquisa e Documentação – LAPEDOC, 2(18): 112p. Disponível em: <http://www.ufsm.br/ce/revista/ceesp/2001/02/r5.htm>. Acessado em 15de set. 2020.

Índice Remissivo

A

alunos com deficiências, 5, 45, 47, 48, 49

B

Bacia de evapotranspiração, 19

Bacia de Evapotranspiração, 18

Biodinâmica, 93

C

Cerrado, 26, 27, 28, 32, 35, 36, 37, 38

Ciência e Tecnologia, 71, 73, 74, 76, 81, 82, 84,
147

E

ECG, 5, 113, 114, 119, 120, 121, 124, 126, 127,
128, 129, 130

F

ferramentas digitais, 47

fossa agroecológica, 17, 20

fossa rudimentar, 6, 13, 14, 15

J

Jardim Filtrante, 16, 17, 18, 20

jurídico, 5, 51, 52, 53, 62, 63, 65, 70, 149, 153,
154

M

Matopiba, 28, 31

MRSVD, 113, 117, 118, 119, 120, 121, 123,
124, 129

Multirresolução, 5, 113, 114, 117, 119, 120, 124,
129, 130

P

Pegada Hídrica, 27, 28, 32, 33, 34, 38

personalidad, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 61, 68

poder, 5, 13, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62,
63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 87, 89, 95, 99, 106,
108, 124, 138, 144, 155, 168, 169, 170

políticas públicas, 8, 10, 20, 28, 72, 84, 143, 144,
149

processo ensino-aprendizagem, 45, 46, 49

programación neurolingüística, 52, 53, 68, 70

S

saneamento rural, 7, 10, 17, 19, 23

Saneamento rural, 22

T

TICs, 45, 46, 47, 48, 49

V

valores singulares, 113, 114, 117, 129



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br

